

JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016: a participação dos atletas da Marinha do Brasil*

CARLOS CHAGAS VIANNA BRAGA**
Contra-Almirante (FN)

BRUNO DE SOUZA TERRA***
Primeiro-Tenente (RM2-T)

SUMÁRIO

Introdução
Antecedentes Históricos
Programa Olímpico da Marinha do Brasil
Programas Sociais e de Base
Instalações Desportivas
Jogos Olímpicos Rio 2016
Perspectivas futuras

INTRODUÇÃO

Os resultados alcançados pelo Brasil nos Jogos Olímpicos Rio 2016 apresentaram uma interessante peculiaridade, que prontamente atraiu a atenção da grande mídia e da população em geral: das 19 medalhas conquistadas pelo País, 13 foram

obtidas por atletas militares, com destacada participação da Marinha do Brasil (MB), cujos atletas obtiveram seis medalhas. Computadas apenas as medalhas de ouro, os números impressionam ainda mais: das sete medalhas brasileiras, cinco foram conquistadas por militares, sendo quatro deles integrantes da MB.

* N.R.: Colaboraram: CMG (RM1-FN) Carlos Alfredo dos Reis Lessa, 1º Ten. (RM2-T) Maria Cecília Moutinho e 1º Ten. (RM2-T) Vanesca Queiroga Soares.

** Presidente da Comissão de Desportos da Marinha e comandante do Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (Cefan).

*** Professor de Educação Física, especialista em Musculação e Treinamento de Força, mestre em Atividade Física e Desempenho Humano e pesquisador do Laboratório de Pesquisas em Ciências do Exercício (Laboce) do Cefan.

Essa decisiva contribuição da MB não deve ser considerada como um acontecimento isolado, mas como a consolidação de uma política pioneira de desenvolvimento esportivo iniciada pela Força há quase dez anos e implementada de forma consistente e contínua ao longo de sua trajetória. Além disso, evidencia, no presente, uma importantíssima ligação entre as atividades esportivas desenvolvidas no âmbito da Força Naval e a realidade do esporte nacional.

Tal ligação, ainda que não com tamanha intensidade e resultados tão expressivos, sempre esteve presente ao longo da trajetória do esporte no País, alternando, naturalmente, momentos de maior e menor visibilidade e importância. O ano de 2015 marcou a celebração do centenário da Liga de Sports da Marinha, criada com o propósito de regular as atividades esportivas no âmbito da Força. No contexto das comemorações do evento, foi editada a publicação histórica intitulada *100 anos de esporte na Marinha do Brasil – da Liga de Sports ao Programa Olímpico*, que apresenta uma elegante e abrangente retrospectiva de alguns dos principais fatos ligados à prática esportiva na Marinha desde seus antecedentes, ainda no século XIX. Tal relato permite constatar a estreita ligação histórica com a própria memória do esporte no Brasil.

Na última década, os grandes eventos esportivos organizados em nossa nação (Jogos Pan-Americanos 2007, 5^{os} Jogos Mundiais Militares 2011, Copa das Confederações 2013 e Copa do Mundo 2014, além dos já mencionados Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016), com intensa participação das Forças Armadas, tanto na área esportiva como na própria organização, segurança e logística, contribuíram para iluminar, aos olhos da população, a importante contribuição militar para o desenvolvimento do esporte nacional.

Cabe destacar que especificamente nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, a contribuição da Marinha foi especialmente importante em cinco eixos principais: 1) atletas militares de alto rendimento para compor o chamado “Time Brasil”; 2) instalações de treinamento, para o Brasil e outros países, como o Centro de Educação Física Adalberto Nunes (Cefan) e a Escola Naval; 3) aquisição de material esportivo e de apoio para utilização nas competições, com destaque para 90 embarcações para utilização nas competições aquáticas e que reverterão como legado à MB e todo o equipamento utilizado nas competições de Levantamento de Peso Olímpico (LPO), halterofilismo (paralímpico) e *taekwondo*; 4) cessão de pessoal para apoio à organização, com destaque para as cerimônias de hasteamento de bandeiras; e 5) segurança, com a expressiva participação de mais de 10 mil marinheiros e fuzileiros navais, no Rio de Janeiro e em Salvador, São Paulo, Brasília e Manaus.

O presente artigo tem como foco principal o primeiro eixo: a participação dos atletas militares da Força. Assim, seu propósito é justamente expor a trajetória recente do desenvolvimento esportivo na Marinha do Brasil no contexto do esporte nacional e, especialmente, como as políticas e programas de incentivo, contribuíram para atingir os resultados alcançados nos Jogos Olímpicos Rio 2016.

ANTECEDENTES HISTÓRICOS

O esporte é um fenômeno consagrado, praticado no meio militar em todo o mundo. No âmbito das Forças Armadas brasileiras, o campo esportivo foi consolidado ao longo do século XX. No entanto, verifica-se que, já no século XIX, os militares tiveram participação marcante no início do processo de difusão do esporte moderno no Brasil.

Logo em 1808, por exemplo, apareceram as primeiras práticas de atividades físicas na Academia Real de Guardas-Marinha (atual Escola Naval) e na Brigada Real da Marinha (atual Corpo de Fuzileiros Navais), empregadas com fins utilitários, de formação do militar e de preparação para a guerra. Dentre tais atividades, destacavam-se o remo escaler, a vela, o tiro e a esgrima.



Primeiro-Tenente **Mário** Jorge da Fonseca **Hermes**, porta-bandeira da delegação brasileira – Helsink/1952

Nesse processo de sistematização das atividades físicas e introdução de práticas esportivas no cotidiano dos militares da MB, ocorreu uma rápida aproximação com alguns esportes náuticos, como o remo, bem como a organização de outro esporte náutico, a vela, como forma de treinamento das habilidades navais. A prática esportiva competitiva, entretanto, ocorria fora das instalações militares, já que não existia uma regulamentação ou entidade esportiva no interior da Força. Tal situação trouxe também uma importante aproximação entre o esporte militar e o próprio processo de fundação e consolidação de alguns dos mais importantes e tradicionais clubes esportivos. É marcante a participação de atletas militares na história de muitos desses clubes. Destaca-se, como exemplo, o Clube de Regatas Flamengo, que ao ser fundado, em 1895, teve como primeiro presidente o Guarda-Marinha Domingos Marques de Azevedo.

Em 1910, foi publicado um artigo na edição do 4º bimestre da *Revista Marítima Brasileira* propondo a criação de uma Escola de Gymnastica, que teria como

alunos sargentos e cabos em um curso teórico-prático. Tais militares seriam diplomados como monitores de ginástica, com a responsabilidade de divulgar os jogos e a ginástica sueca em escolas e navios da MB. Embora a preocupação com a condição física dos militares, iniciada naquele ano,



Ministro da Marinha AE Adalberto de Barros Nunes (Acervo Histórico Cefan)

tenha se intensificado ao longo do século XX, a criação do curso só foi concretizada 15 anos mais tarde, em 1925.

A estruturação e a regulamentação de entidades esportivas e clubes pelo País foram ampliadas pouco a pouco, chegando também essa tendência nas Forças Armadas. Buscando centralizar a organização e normatizar a participação dos militares da MB, um grupo de oficiais reuniu-se no Clube Naval, em 25 de novembro de 1915, para fundar uma entidade diretora de esportes navais que recebeu o nome de Liga de Sports da Marinha (LSM). Na época, o Capitão de Corveta Adalberto Nunes (que posteriormente daria nome ao Cefan), por indicação dos presentes na reunião de fundação, foi nomeado diretor-presidente da Liga.

Desde então já se passaram cem anos de uma história bastante intensa e rica em acontecimentos. Como exemplos de apenas alguns dos principais eventos que marcaram a trajetória do esporte na Marinha, podem ser identificados:

- 1920 - Primeira participação do Brasil em Jogos Olímpicos, na Antuérpia, com representantes da MB;
- 1952 – Primeiro-Tenente Mário Jorge da Fonseca Hermes, como porta-bandeira da delegação brasileira, desfila na cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Helsinki, trajando seu uniforme de oficial da MB;
- 1972/1973 – O Centro de Es-

portes da Marinha, então com sede na Ilha das Enxadas, teve a sua denominação alterada para Centro de Educação Física da Ma-

rinha em 18 de fevereiro de 1972, passando finalmente a ter a denominação atual, Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (Cefan), em 31 de outubro de 1973;

- 1974 – Inauguração do Cefan, com a presença das autoridades da época e grande festa esportiva;
- 2008 – Transferência de subordinação da Comissão de Desportos da Marinha (CDM) e do Cefan, que passam a integrar o setor Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais (CGCFN);
- 2008 – Criação do Programa de Atletas de Alto Rendimento (Paar). O programa, concebido e iniciado de forma pioneira pela MB, seria posteriormente reproduzido pelo Exército Brasileiro e, mais adiante, pela Força Aérea.
- 2011 – Realização dos V Jogos Mundiais Militares (JMM) na cidade do Rio de Janeiro. O evento conta com expressiva participação de atletas da MB, e o Cefan é palco de importantes acontecimentos durante os Jogos, contribuindo para o início do processo de consolidação do Brasil como potência esportiva militar, com a conquista do 1º lugar no quadro geral de medalhas (114 medalhas no total, sendo 45 de ouro);

Quadro de Medalhas				
V Jogos Mundiais Militares – Rio 2011				
País	Ouro	Prata	Bronze	Total
Brasil	45	33	36	114
Atletas MB (%):	20 (44,4%)	13 (39,4%)	14 (38,8%)	47 (41,2%)
China	37	28	34	99
Itália	14	13	24	51
Polônia	13	19	11	43

Fonte: Ministério da Defesa e CDM.



Equipe do Brasil na abertura dos V JMM - Rio 2011

e elevar o nível da participação brasileira nos Jogos Mundiais Militares, cuja quinta edição seria realizada em 2011 no Brasil, por meio da incorporação à Marinha de atletas de alto rendimento. A iniciativa da Marinha foi, logo em seguida, reproduzida pelo Exército Brasileiro e, alguns anos mais tarde, pela Força Aérea. O objetivo do Paar consistia exatamente

- 2012 – Participação de atletas do Paar da MB nos Jogos Olímpicos de Londres, obtendo duas medalhas no judô, sendo uma de ouro; e
- 2013 – Criação do Programa Olímpico da Marinha (Prolim).

na incorporação de atletas com elevado potencial, tendo sido viabilizado por meio de editais públicos e de importantes parcerias com o Ministério do Esporte, o Comitê Olímpico do Brasil (COB) e algumas confederações desportivas.

PROGRAMA OLÍMPICO DA MARINHA DO BRASIL

A criação do Prolim deve ser interpretada e entendida como uma consequência natural do sucesso alcançado pelo Paar no âmbito da Marinha.

O Paar foi criado, de forma pioneira e inovadora, pela MB em 2008. À época, o propósito do programa, inspirado nas experiências de alguns países europeus, era permitir



3°SG-RM2-EP Sarah Menezes

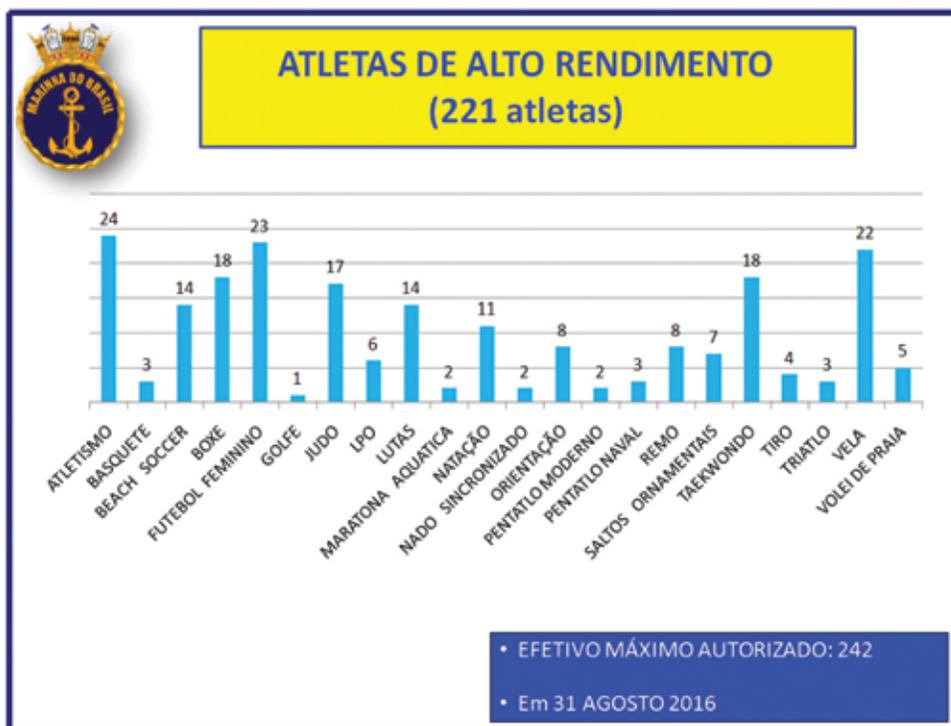
3°SG-RM2-EP Mayra Aguiar

Os resultados obtidos pelo Brasil nos V Jogos Mundiais Militares, com o 1º lugar geral no quadro de medalhas, materializaram o grande sucesso do programa nas Forças Armadas. Ainda como reflexo direto do Paar, verifica-se que, no ano seguinte, em 2012, nos Jogos Olímpicos de Londres, a equipe brasileira contou com a participação significativa de 51 atletas militares, sendo que estes atletas conquistadas cinco medalhas (duas por atletas da MB), com destaque para a Medalha de Ouro obtida pela então Marinheira (atualmente terceiro-sargento) Sarah Menezes e para a medalha de bronze da então Marinheira (atualmente Terceiro-Sargento) Maira Aguiar, ambas no Judô.

Diante do retumbante sucesso alcançado, a Alta Administração Naval, entendendo que a iniciativa do Paar não deveria

ficar limitada apenas ao campo do desporto militar, uma vez que teria condições de prestar contribuição ainda maior para o desenvolvimento do desporto nacional, decidiu criar um novo programa: o Programa Olímpico da Marinha (Prolim).

O Prolim foi criado em 2013, tendo como propósito principal “auxiliar no desenvolvimento do desporto nacional de alto rendimento, a fim de contribuir para a transformação do Brasil em uma potência olímpica”. O programa tem caráter permanente e abrangência nacional, sendo conduzido no âmbito do Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) e aprovado pelo comandante da Marinha. Cabe ao comandante-geral do CFN a direção do mesmo e a criação, a implementação e o encerramento de projetos relacionados, dispondo, prioritariamente, de instalações,



Distribuição dos atletas militares de alto rendimento da MB, por modalidade

material e pessoal da CDM e do Cefan para a consecução do mesmo. Outras organizações militares também participam da execução do programa, como, por exemplo, a Escola Naval, contribuindo decisivamente nos projetos das modalidades esportivas de Tiro Esportivo e Vela.

O Prolim tem como principais objetivos: prática da Educação Física e dos esportes, captação e apoio a atletas de alto rendimento e inclusão social por meio do esporte.

Assim sendo, são desenvolvidos no âmbito do Prolim, além do Paar, programas e projetos sociais e de base, como o Programa Forças no Esporte (Profesp) e o Projeto Olímpico Marinha do Brasil-Odebrecht.

A Marinha conta hoje em seus quadros com 221 atletas militares de alto rendimento, em 22 modalidades esportivas, conforme o quadro. O efetivo máximo atualmente autorizado é de 242. Existe constante renovação, com a incorporação e o licenciamento de novos militares, em função de seus índices esportivos e dos novos editais públicos, visando sempre proporcionar uma combinação dos melhores resultados de curto, médio e longo prazos.

Os resultados do Prolim evoluíram a cada grande competição, atingindo patamares cada vez mais elevados. Nos Jogos Pan-americanos de Toronto, em 2015, dos 590 atletas do Time Brasil, 41 (7%) eram da MB. Foram conquistadas 21 medalhas por estes atletas, correspondendo a 18,2% de todas as medalhas do Time Brasil. Destaca-se a participação da 3ºSG-RM2-EP Etiene Medeiros, medalha de ouro na natação 100 m costas, conquistando quatro medalhas, sendo a primeira medalha de ouro da natação feminina em Jogos

Pan-americanos, quebrando também o recorde pan-americano e sul-americano. Outro aspecto interessante foi a questão da continência realizada pelos atletas militares durante a execução dos hinos. Uma vez que algumas competições eram transmitidas ao vivo por diversos canais, a continência dos atletas atraiu a atenção da mídia, despertando o público para a participação dos atletas militares e para a existência de um programa de incentivo ao desporto nacional no âmbito das Forças Armadas.



3ºSG-RM2-EP Etiene Medeiros no pódio

Ainda em 2015, nos VI Jogos Mundiais Militares, disputados em Mungyeong, na Coreia do Sul, o Brasil obteve a 2ª colocação no quadro geral de medalhas

Quadro de Medalhas

VI Jogos Mundiais Militares - Mungyeong (Coreia do Sul) 2015

País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1º – Rússia	59	43	33	135
2º – Brasil	34	26	24	84
Atletas MB (%):	12 (35,3%)	11 (42,3%)	7 (29,2%)	30 (35,7%)
3º – China	32	31	35	98
4º – Coreia do Sul	19	15	25	59

Fonte: Ministério da Defesa e CDM.



Delegação do Brasil na cerimônia de abertura dos 6^{os} Jogos Mundiais Militares – Mungyeong, Coreia do Sul, 2015

(84 medalhas no total, sendo 34 de ouro), atrás apenas da Rússia e com intensa participação da MB. Com o resultado, o Brasil consolidou sua posição como potência esportiva militar.

PROGRAMAS SOCIAIS E DE BASE

Programa Forças no Esporte

O Programa Forças no Esporte (Profesp) é um projeto social criado em parceria entre os Ministérios da Defesa, do Esporte e do Desenvolvimento Social e Agrário, tendo como principais objetivos a promoção da cidadania e do acesso à prática do Esporte. Beneficia cerca de 21 mil crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. Com atuação em 89 municípios de 26 estados brasileiros, contribui para democratizar o acesso à prática e à cultura do esporte, como fator de formação da cidadania e de melhoria

**O Profesp beneficia
cerca de 21 mil crianças
e jovens em situação de
vulnerabilidade social**

da qualidade de vida, além de promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens. Os alunos participam de atividades esportivas educacionais, de lazer, de reforço escolar, de laboratórios de informática visando à inclusão digital e de oficinas de treinamentos que orientam para diversas especialidades técnicas, facilitando o ingresso no mercado de trabalho.

O Cefan integra o Profesp desde seu início, em 2003, e desenvolve o programa em parceria com a Arquidiocese do Rio de Janeiro, por meio da Pastoral do Menor, que exerce um papel fundamental para o seu sucesso, sendo responsável pela seleção dos alunos em situação de risco social nas comunidades atendidas, além de executar assistência social e di-

versas atividades que contribuem para a inserção dos jovens no mercado de trabalho. Atualmente, o Profesp, no Cefan, conta com 376 alunos.

Além do trabalho social, o Cefan, por sua excelência no âmbito do esporte, destaca-se, dentre todas as demais organizações militares integrantes do programa, por proporcionar às crianças atendidas iniciação esportiva direcionada em diferentes modalidades, tais como levantamento de peso olímpico (LPO), boxe, atletismo, esgrima, lutas associadas e pentatlo moderno, dentre outras.

Tal peculiaridade, exclusiva do Cefan, permite a convivência com atletas de destaque internacional, integrantes do Prolim ou participantes dos diversos eventos esportivos organizados no Centro, além da utilização das mais modernas instalações, resultando frequentemente na identificação e no desenvolvimento de importantes talentos esportivos. Vários alunos participam de competições estaduais, nacionais e internacionais, alcançando expressivos resultados. Além disso, alguns alunos, oriundos dos programas sociais realizados no Cefan, em função dos resultados obtidos, ao atingirem a maioria, em função de seus excepcionais resultados esportivos, acabam sendo incorporados ao Prolim, como atletas militares de alto rendimento.

Projeto Olímpico Marinha do Brasil - Odebrecht

O Projeto Olímpico Marinha do Brasil – Odebrecht, iniciado em dezembro de 2010, contempla atualmente as modalidades de atletismo, levantamento de peso olímpico e boxe, tendo como objetivo a identificação, o apoio e a preparação de jovens, entre 14 e 18 anos de idade, que

apresentem condições de alcançar o alto rendimento em competições nacionais e internacionais.

Esses jovens recebem apoio integral, com suporte técnico desportivo de alto nível, assistência psicológica, social, pedagógica e médica e plano de saúde, além de uniformes para treinamento, alimentação e, para complementar, uma bolsa-auxílio. Desde sua implantação, o projeto tem contribuído para a projeção do Brasil no cenário esportivo internacional.

Além dos ótimos resultados esportivos apresentados, o projeto possui sua maior relevância no campo social. Doze jovens oriundos desse projeto, que já completaram 18 anos, tiveram a oportunidade de ingressar na Marinha do Brasil como sargentos/atletas de alto rendimento do Prolim, por seus resultados esportivos alcançados. Este projeto já atendeu, até a data de hoje, 46 jovens atletas, sendo, portanto, um importante desenvolvedor de jovens talentos.

O sucesso alcançado pode ser evidenciado pela presença de atletas oriundos do Projeto Olímpico Marinha do Brasil-Odebrecht dentre os que participaram dos Jogos Olímpicos Rio 2016, como a Terceiro-Sargento Vitória Rosa, da equipe



Atleta Emily Rosa, do levantamento de peso olímpico, do Projeto Marinha do Brasil-Odebrecht

de atletismo, que treina no Cefan desde os 14 anos de idade, e o Terceiro-Sargento Joedison Teixeira, da equipe de boxe. Ambos foram incorporados à Marinha após ter integrado o projeto.

No momento da finalização deste artigo, o Cefan busca novas parcerias que permitam a manutenção ou ampliação deste projeto tão bem-sucedido.

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Outro aspecto de fundamental importância para o desenvolvimento pleno das atividades esportivas de alto rendimento e, conseqüentemente, para a conquista dos melhores resultados consiste na existência de instalações de qualidade que permitam o treinamento dos atletas e o desenvolvimento de novos talentos.

Neste aspecto, o Centro de Educação Física Adalberto Nunes foi concebido e construído na década de 1970 de acordo com os mais elevados padrões esportivos existentes à época. A inspiração e a vocação principal do Centro aparecem de forma clara nas palavras de seu então comandante, Capitão de Mar e Guerra Mario Luiz de Lima Lages, em entrevista concedida ao *Jornal do Brasil* em 27 de fevereiro de 1973, por ocasião da inauguração: “Futuramente, quando aparecer algum jovem que sintamos tenha condições de se tornar um grande competidor, estaremos preparados para dar-lhe residência, alimentação e trabalho para que possa se dedicar integralmente ao esporte, a exemplo do que acontece nas grandes potências”.

Recentemente, em função dos grandes eventos esportivos realizados no

País nos últimos anos, suas instalações passaram por dois importantes processos de modernização e revitalização, que permitiram sua permanência no estado da arte. O primeiro processo ocorreu no período que antecedeu os 5^{os} Jogos Mundiais Militares, tendo como propósito preparar as instalações do Centro para receber as competições de determinadas modalidades. O segundo processo, recém-concluído, teve o propósito de preparar as instalações do Cefan para funcionarem como Centro de

Treinamento Oficial dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Como tal, o Cefan recebeu delegações estrangeiras das modalidades de futebol, vôlei e polo aquático. As intervenções realizadas para a Olimpíada,

todas viabilizadas com recursos oriundos do Ministério do Esporte, incluíram a construção de dois campos de futebol e prédio de apoio, calçamento nas vias de acesso, acessibilidade e reformas no tanque de saltos, nos vestiários, na piscina e no ginásio, com quadra de vôlei climatizado.

O Cefan busca novas parcerias que permitam a manutenção ou ampliação deste projeto tão bem-sucedido



Laboratório de Pesquisa em Ciências do Exercício (Laboce)



Centro de Reabilitação Físico-Funcional

Destaca-se a tecnologia sustentável e inovadora utilizada na construção dos campos de futebol, com células fotovoltaicas e reutilização da água, dentre outros aspectos. Após os Jogos, as referidas instalações representarão importante legado, não apenas para o esporte nacional de alto rendimento, como também para os projetos sociais e de base desenvolvidos no Cefan.

A Escola Naval também recebeu delegações estrangeiras, com destaque para a equipe dos Estados Unidos da América, sendo também beneficiada por importantes modernizações, como a da pista de atletismo, que teve seu piso totalmente substituído, resultando em importante legado para o esporte na Marinha.

O momento olímpico e o excepcional desempenho do projeto da modalidade Levantamento de Peso Olímpico (LPO), desenvolvido no Cefan, integrando atletas de alto rendimento consagrados e atletas iniciantes de base, pertencentes especialmente ao Profesp, permitiram também que o Ministério do Esporte direcionasse recursos para a construção do primeiro Ginásio de LPO do País. Tal ginásio, que estará concluído até o final de 2016,

será totalmente dotado com os equipamentos utilizados nas competições de LPO e halterofilismo (paralímpico) dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, representando indiscutível legado e iluminando um futuro cada vez mais promissor para a modalidade.

O Cefan conta também com um Serviço de Reabilitação Físico-Funcional

muito bem equipado, que se tornou referência no País. Em 2013 foi implantado o Laboratório de Pesquisa em Ciências do Exercício (Laboce), que vem desenvolvendo estudos voltados para a melhora do desempenho de atletas e militares da área operativa, bem como para a prevenção de lesões. Além disso, tanto o setor de Educação Física quanto a Fisioterapia contam com profissionais qualificados, como doutores e mestres, além de outros títulos em suas respectivas áreas. Tais qualificações e intercâmbios com atletas estrangeiros permitem uma transmissão de conhecimentos do mais alto nível para alunos de cursos de especialização e formação de militares, bem como para os jovens do Profesp e do Projeto Marinha do Brasil-Odebrecht, maximizando o potencial desses programas.

A inegável qualidade das instalações do Cefan permitiu ainda que, no período que imediatamente antecedeu os Jogos Olímpicos, alguns países e equipes escolhessem o Centro para realizar seu preparo final, como foi o caso da equipe de atletismo da Jamaica, incluindo o tricampeão olímpico Usain Bolt.



O tricampeão olímpico Usain Bolt (Jamaica) com as crianças do Profesp, no Cefan
(Foto: SO-RM1-FN Laerte Silva)

JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

A consolidação das iniciativas descritas nos itens anteriores, tanto em termos de políticas e programas como em termos de infraestrutura, permitiu que a Marinha do Brasil atingisse nos Jogos Olímpicos Rio 2016 resultados impressionantes, tanto em termos de participação de seus atletas como, especialmente, em termos das medalhas obtidas.

Dos 465 atletas do Time Brasil, 55 (11,8%) pertenciam à MB, incluindo, por exemplo, o boxeador Sargento Robson Conceição, a lutadora Sargento Aline Silva, a maratonista aquática Sargento Ana Marcela Cunha, a dupla de nado sincronizado Sargento Maria Eduarda Micucci e Sargento Luisa Borges, as jogadoras de vôlei de praia Sargento Ágatha Bednarczuk e Sargento Bárbara Seixas, a nadadora Sargento Etiene Medeiros, o saltador ornamental Sargento Hugo Parisi e as velejadoras Sargento Kahena Kunze e Sargento Martine Grael, além de toda a equipe feminina de judô.

A seguir a relação de todos os 55 atletas da Marinha que participaram dos Jogos Olímpicos Rio 2016, compondo o chamado “Time Brasil”, divididos por modalidade:

Atletismo

- 3º SG-RM2-EP Ana Claudia
- 3º SG-RM2-EP Andressa Oliveira
- 3º SG-RM2-EP Cristiane Santos
- 3º SG-RM2-EP Geisa Coutinho
- 3º SG-RM2-EP Fabiana Moraes
- 3º SG-RM2-EP Joelma
- 3º SG-RM2-EP Lutimar Paes
- 3º SG-RM2-EP Moreira
- 3º SG-RM2-EP Núbia
- 3º SG-RM2-EP Tabata
- 3º SG-RM2-EP Vanessa Chefer
- 3º SG-RM2-EP Vitória Rosa

Boxe

- 3º SG-RM2-EP Joedison Texeira
- 3º SG-RM2-EP Juan Golçalves
- 3º SG-RM2-EP Julião Neto

3º SG-RM2-EP Robenilson Vieira
3º SG-RM2-EP Robson Conceição

3º SG-RM2-EP Jackson Rondinelli
3º SG-RM2-EP Juliana Veloso

Judô

3º SG-RM2-EP Érika Miranda
3º SG-RM2-EP Maria Portela
3º SG-RM2-EP Maria Suelen
3º SG-RM2-EP Mariana Silva
3º SG-RM2-EP Mayra Aguiar
3º SG-RM2-EP Rafaela Silva
3º SG-RM2-EP Sarah Menezes

Taekwondo

3º SG-RM2-EP Venilton Texeira

Tiro

3º SG-RM2-EP Rosane Ewald

Vela

3º SG-RM2-EP Fernanda Decnop
3º SG-RM2-EP Gabriel Borges
3º SG-RM2-EP Henrique Haddad
3º SG-RM2-EP Isabel Swan
3º SG-RM2-EP Jorge Zarif
3º SG-RM2-EP Kahena Kunze
3º SG-RM2-EP Marco Grael
3º SG-RM2-EP Martine Grael

Levantamento de peso olímpico

3º SG-RM2-EP Jaqueline Ferreira
3º SG-RM2-EP Rosane Reis

Lutas associadas

3º SG-RM2-EP Aline Ferreira
3º SG-RM2-EP Gilda Oliveira
3º SG-RM2-EP Joice Silva

Nado sincronizado

3º SG-RM2-EP Luisa Borges
3º SG-RM2-EP Eduarda Micucci

Vôlei de praia feminino

3º SG-RM2-EP Agatha Bednarczuk
3º SG-RM2-EP Bárbara Seixas

Natação/Maratona aquática

3º SG-RM2-EP Alan Do Carmo
3º SG-RM2-EP Ana Marcela
3º SG-RM2-EP Brandon Almeida
3º SG-RM2-EP Etiene Medeiros
3º SG-RM2-EP João Luiz

Vôlei de praia masculino

3º SG-RM2-EP Alisson Cerutti
3º SG-RM2-EP Bruno Schmidt

Remo

3º SG-RM2-EP Willian Giaretton

Saltos ornamentais

3º SG-RM2-EP Cesar Castro
3º SG-RM2-EP Hugo Parisi

Foram conquistadas seis medalhas (quatro de ouro). Destacam-se as quatro medalhas de ouro conquistadas pelos seguintes atletas: 3ºSG-RM2-EP Rafaela Silva, do judô; 3ºSG-RM2-EP Robson Conceição, do boxe; a dupla de vôlei de praia formada pelos 3ºSG-RM2-EP Alisson Cerutti e Bruno Schmidt; e a dupla da vela formada pelas 3ºSG-RM2-EP Martine Grael e Kahena Kunze. Estes números foram decisivos para assegurar a 13ª posição geral do Brasil no quadro geral de medalhas, conforme o quadro.



Comandante da Marinha com atletas, em frente ao prédio do Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais

Quadro de Medalhas				
Jogos Olímpicos Rio 2016				
Colocação / País	Ouro	Prata	Bronze	Total
13° – Brasil	7	6	6	19
Atletas MB (%)*:	4 (57,1%)	1 (16,6%)	1 (16,6%)	6 (31,5%)

* Se a MB fosse um país, ficaria em 22º lugar no quadro geral de medalhas.

Fonte: Comissão de Desportos da Marinha

A participação dos atletas da MB foi muito expressiva sob todos os aspectos. Esses atletas constituíram quase 12% do Time Brasil (um dado que, mesmo isoladamente, já teria um significado importante) e conseguiram obter 32% de todas medalhas conquistadas e, ainda mais impressionante, 57% das medalhas de ouro. Destaca-se, ainda, a importante informação de que sete dos atletas da MB que participaram dos Jogos foram oriundos de programas

sociais, sendo que dois deles, 3ºSG-RM2-EP Rafaela Silva, do judô; 3ºSG-RM2-EP Robson Conceição, do boxe, obtiveram medalhas de ouro. O quadro a seguir sintetiza a contribuição dos atletas da Marinha para o sucesso alcança-

do pelo Brasil.

As conquistas destes atletas renomados motivam os mais jovens a se dedicarem e a treinarem para futuras conquistas. Na realidade, o papel dos mais jovens é fundamental para a continuidade e para o sucesso de longo prazo do Prolim, uma vez que somente por meio de investimentos nos processos sociais e de base ligados ao esporte será possível realizar a verdadeira transformação do Brasil em potência olímpica.



Medalhistas de ouro da Marinha

	ATLETAS	%	MEDALHAS	%
TIME BRASIL	465	100	19 (7 ouro)	100
TOTAL MILITARES	145	31,18	13 (5 ouro)	68 (71)
MARINHA	55	11,82	6 (4 ouro)	32
PROJETOS SOCIAIS	7		2 (ouro)	

Quadro Sintético da participação dos atletas militares da Marinha nos Jogos Olímpicos Rio 2016

PERSPECTIVAS FUTURAS

Os excepcionais resultados obtidos nos Jogos Olímpicos Rio 2016 pelos atletas militares em geral, especialmente pelos atletas da MB, além da grande repercussão positiva imediata, criaram um ambiente altamente favorável à consolidação, continuação e até mesmo a uma ampliação do Programa Olímpico da Marinha e a sua con-

tribuição para a transformação do País em potência olímpica. Autoridades públicas nos mais diversos níveis do governo, desde o próprio Presidente da República e representantes do COB e de diversas confederações desportivas, ressaltaram explicitamente a importância da continuidade da contribuição prestada pelas Forças Armadas.

Em termos do contínuo aprimoramento das instalações desportivas, já existem, para um futuro próximo, projetos de construção, por meio de parceria com o Ministério do Esporte, de um ginásio de lutas e de um ginásio de treinamento *dry land* de saltos ornamentais, que seguramente proporcionarão um impulso ainda maior tanto para o alto rendimento como para os projetos

de base ligados a essas modalidades.

Os projetos de base desenvolvidos no Cefan, principalmente nas modalidades de LPO, lutas, atletismo e boxe, seguramente continuarão a identificar e desenvolver, desde muito cedo e em quantidades cada vez maiores, atletas de destaque, capazes de representar o Brasil no futuro, nas mais relevantes competições internacionais. Neste aspecto, o depoimento do presidente da

Confederação Brasileira de Levantamento de Peso (CBLP), em audiência pública realizada na Câmara dos Deputados em 10 de setembro de 2015, relata de forma clara as expectativas ao explicitar sua visão de que, para o futuro da modalidade, “a aposta é no projeto social desenvolvido no Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (Cefan), no Rio de Janeiro. É um apoio inédito para a base e já tivemos resultado. Nunca tínhamos conseguido um pódio, e no fim foram seis medalhas”, referindo-se aos resultados alcançados no Campeonato Mundial Juvenil disputado em Lima, em 2015.

Esta conjugação entre os atletas de alto rendimento, além de inspirar os mais jovens,

permite alcançar bons resultados no curto prazo. E a existência dos programas sociais e de base, além de retratar um compromisso fundamental da MB com a formação da cidadania, faz com que se possa sonhar com um futuro cada vez mais promissor para o esporte nacional. Tudo isso, aliado a investimentos consistentes por parte dos atores envolvidos, assegura uma sinergia única, que seguramente será materializada em resultados cada vez melhores nos próximos ciclos olímpicos. Neste contexto, com a significativa contribuição da Marinha do Brasil no esporte, o futuro do esporte nacional parece ser cada vez mais promissor.

Rumo a Tóquio 2020!

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<EDUCAÇÃO>; Esporte; Centro de treinamento; Educação física; Olimpíadas;

REFERÊNCIAS

- CANCELA, K., GARRIDO, F. A. C., ÁVILA, E. B., SOARES, V. Q., GROSS, P. S. C. *100 anos de esporte na Marinha do Brasil*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Agência 2A Comunicação, 2015, 124p.
- COMANDO DA MARINHA. Anexo 16, da Portaria nº 40/2013 – Programa Olímpico da Marinha.
- MINISTÉRIO DA DEFESA. *Brasil nos Jogos Mundiais Militares*. Disponível em: <<http://jogosmilitares.defesa.gov.br/brasil-nos-jmm>>. Acesso: 30 ago. 2016.
- MINISTÉRIO DA DEFESA. *Programa Forças no Esporte*. Disponível em: <<http://jogosmilitares.defesa.gov.br/institucional/programa-forcas-no-esporte>>. Acesso: 31 ago. 2016.



Festa de encerramento das Olimpíadas no Maracanã



Pira olímpica

MEDALHISTAS DE OURO



Bruno Schmidt e Alison Cerutti – Marinha
(Vôlei de praia – dupla masculina)



Martine Grael e Kahena Kunze – Marinha
(Vela – 49er FX)



Rafaela Silva – Marinha
(Judô – peso leve 57 kg)



Thiago Braz – Aeronáutica
(Atletismo – salto com vara)



Robson Conceição – Marinha
(Boxe – peso leve 60 kg)



Futebol (equipe masculina)



Vôlei (equipe masculina)

MEDALHISTAS DE PRATA



Felipe Wu – Exército (Tiro esportivo – pistola de ar 10 metros)



Arthur Zanetti – Aeronáutica (Ginástica artística – argolas)



Ágatha Bednarczuk e Barbara Seixas – Marinha
(Vôlei de praia – dupla feminina)



Isaquias Queiroz (Canoagem velocidade – 1.000 metros)



Dupla Isaquias Queiroz e Erlon Silva
(Canoagem velocidade – 1.000 metros)

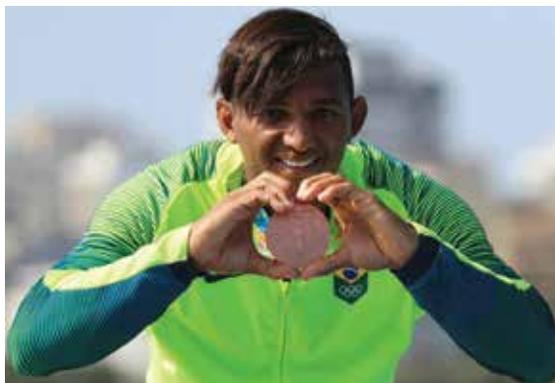


Diego Hipólito (Ginástica artística – solo)

MEDALHISTAS DE BRONZE



Mayra Aguiar – Marinha (Judô – peso meio-pesado 78 kg)



Isaquias Queiroz (Canoagem velocidade – 200 metros)



Arthur Mariano – Aeronáutica (Ginástica artística – solo)



Rafael Silva – Exército (Judô – peso pesado 100 kg)



Maicon Andrade (Taekwondo – acima de 80 kg)



Poliana Okimoto – Exército (Maratona aquática – 10 km)